



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**GOSTO MUSICAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: o repertório
na atividade de canto coral em uma escola regular do Estado do Goiás**

Raimundo Wagner Leite de Oliveira

Porto Nacional -TO

2014

RAIMUNDO VAGNER LEITE DE OLIVEIRA

**GOSTO MUSICAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: o repertório
na atividade de canto coral em uma escola regular do Estado do Goiás**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito obrigatório para
a obtenção do título de Licenciado em
Música na Universidade de Brasília.

Orientador: Me. Ana Francisca Schneider Grings

Porto Nacional -TO
2014

A Deus que é digno de toda honra, louvor e adoração.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da música, pela saúde e paz necessária para a realização desse sonho. É para ti Senhor todo meu louvor! Obrigado por tudo.

À minha família pai, mãe e irmãos pelas orações e por terem suportado a saudade por mais de uma década por acreditarem e respeitarem meu sonho.

Ao meu primeiro professor Antônio e a todos demais professores que fizeram parte, de forma direta ou indireta, da minha formação especialmente a Agneto Leite de Figueredo Neto (professor e maestro da Banda de Música Olívio Lopes Angelim de Brejo Santo-CE) que foi um divisor de águas na minha carreira.

Aos meus amigos, colegas e conhecidos, enfim todos aqueles que acreditaram, torceram e oraram pela realização do meu sonho.

A todos que tornaram possível a Universidade Aberta do Brasil especialmente aos que compõem a UAB/UnB de Porto Nacional-TO: Ana Lúcia, Ana Cristina, Gisele e todos os colegas do Curso de Licenciatura em Música. Sem vocês eu não teria conseguido. Louvo a Deus pela vida de todos especialmente aos colegas que se tornaram amigos e irmãos do peito Cean e Valdemar que nunca mediram esforços para me ajudarem. Deixo aqui meu abraço a todos!

A minha orientadora Me. Ana Francisca Schneider Grings e ao tutor a distância Andre Sinico da Cunha.

Aos meus filhos, presentes de Deus, que tanto amo: Vitória, João Vitor e Isabel pela paciência e amor. Tudo foi por vocês e para vocês!

*Menor que meu sonho não posso ser,
Lindolf Bell*

Resumo: O tema do presente artigo é gosto musical de alunos do ensino fundamental: o repertório na atividade de canto coral em uma escola regular do estado do Goiás. O objetivo geral foi investigar a relação dos alunos com o repertório de um coro de uma escola de ensino fundamental. Os objetivos específicos foram: comparar o repertório proposto com a música que compõe a gosto musical dos alunos na atividade de canto coral de uma escola regular; investigar o gosto musical dos alunos na atividade de canto coral de uma escola regular; verificar se há divergências do gosto musical dos alunos não assíduos com o repertório proposto na atividade de canto coral. A abordagem da pesquisa foi de enfoque qualitativo cujo objetivo foi a obtenção de informações referentes a opinião dos alunos quanto ao repertório ideal para o canto coral na escola. A pesquisa teve caráter descritivo onde procuramos descrever de forma clara as características dos alunos no ensino fundamental. A técnica de coleta de dados foi a entrevista estruturada onde foi utilizado um roteiro de perguntas específicas para entrevistar mais de um sujeito. Quanto à amostra foram selecionadas quatro alunas do coral feminino do ensino fundamental de um colégio estadual de Goiás. Os principais autores são Almeida (2012), Cesar (2011), Benedetti & Kerr (2010), Souza (2009), Swanwick (2003), Junker (2013), Oliveira (2012), Costa (2009) e Rocha (2004).

Palavras-chave: Educação musical; repertório na atividade de canto coral; gosto musical;

Abstract: The topic of this article is musical taste of elementary school students: the repertoire of choral singing on a regular school in the state of Goiás. The aim was to investigate the relationship of the students with the repertoire of a school choir. The specific aims were: compare the proposed repertoire with music that makes up the musical taste of students in choral activity of a mainstream school; investigate the musical taste of students in choral activity of a regular school; check for differences in musical tastes of non-dedicated students with the activity proposed in the choral repertoire. The research had a qualitative approach whose objective was to obtain information regarding students' opinions about the ideal for choral singing in school repertoire. The research was descriptive in nature where we seek to clearly describe the characteristics of students in elementary school. The technique of data collection was a structured interview where a roadmap of specific questions was used to interview more than one subject. As for the sample of four female students choir of elementary education at a state college of Goiás were selected.

Keywords: Musical taste; repertoire of choral singing in the activity; musical education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
DESENVOLVIMENTO.....	11
Revisão de Literatura: repertório significativo nas atividades de canto coral.....	11
Metodologia.....	15
Análise dos Dados	17
Gosto musical	17
Atividade de canto coral.....	19
Repertório de canto coral.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
APÊNDICE A – CARTA DE CESSÃO	26
APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA.....	34
ANEXO A - MODELO PARA FICHA DE CADASTRAMENTO DE CORAL	35

INTRODUÇÃO

Como educador musical atuei em algumas escolas de música, projetos sociais, igrejas e conservatório. Na escola regular leciono desde 2009. No decorrer dos anos, dentro destes contextos escolares, analisando o comportamento dos alunos quanto ao repertório, percebi que as aulas tornavam-se mais atraentes quando os alunos tocavam músicas de suas preferências, ou seja, músicas que gostavam de ouvir ou cantar.

Atualmente desenvolvo paralelamente dois projetos de música na escola: violão e canto coral. Estas atividades tiveram início em agosto de 2012 através de contrato temporário pela Secretaria de Estado da Educação. Infelizmente há evasão de alunos em ambos os cursos. Entretanto, os poucos que permaneceram até o presente momento têm tido bom aproveitamento se destacando não apenas na escola, mas também em um grupo de louvor da igreja a qual frequenta.

A falta de interesse dos alunos pelo repertório nas atividades de canto coral foi o que me fez investigar o gosto musical desses alunos. A falta de interesse pelo repertório proposto tem sido uma problemática em sala de aula (OLIVEIRA, 2012). Sabemos que há uma quantidade enorme de músicas populares e com isso os gostos musicais são distintos na escola. Torna-se um desafio montar um repertório que agrade á todos no ambiente escolar.

Este artigo tem como tema “gosto musical de alunos do ensino fundamental: o repertório na atividade de canto coral em uma escola regular do estado do Goiás”. Verificamos a significância do canto coral como atividade de aprendizagem musical através da música do cotidiano dos alunos. O presente trabalho foi desenvolvido em uma escola estadual, onde leciono desde 2012, no segundo semestre de 2014 na cidade de Campos Belos-GO. Escolhemos os alunos do 6º ao 9º ano. Os alunos, segundo dados obtidos da direção, têm entre onze e dezoito anos de idade.

Percebemos logo de início que os alunos, envolvidos no projeto de canto coral na escola, tinham certa resistência quanto ao repertório proposto por nós para esta atividade de canto coral. Com isso começamos nos questionar sobre o repertório proposto e sobre a importância do gosto musical dos alunos para a atividade de canto coral. Assim surgiu o tema em torno do gosto musical de alunos como repertório na atividade de canto coral.

O valor da música do cotidiano do aluno é um ponto em comum nos autores Almeida (2012), Cesar (2011), Benedetti & Kerr (2010), Souza (2009), e Swanwick (2003). Outros autores como Junker (2013), Oliveira (2012) e Costa (2009) tratam sobre o canto coral como atividade de educação musical. Rocha (2004) no seu livro “Regência – uma arte complexa” traz um tópico com preciosos exercícios para coros amadores que nos auxiliaram para o desenvolvimento dessa atividade.

Algumas questões nortearam nossa pesquisa: como o uso do repertório do cotidiano dos alunos se tornará significativo para a aprendizagem nas atividades de canto coral na escola? Quais são os estilos e ritmos que fazem parte do cotidiano dos alunos da escola estadual? Como esses estilos musicais estão presentes no repertório dos alunos? Como ocorre o processo de ensino e aprendizagem e como esse processo se tornará significativo durante o projeto? Há divergências do gosto musical dos alunos não assíduos com o repertório proposto na atividade de canto coral.

Para pesquisar esta temática o objetivo geral foi investigar a relação dos alunos com o repertório de um coro de uma escola de ensino fundamental. Os objetivos específicos foram: a) Comparar o repertório proposto com as músicas que compõem o gosto musical dos alunos na atividade de canto coral de uma escola regular; b) Investigar o gosto musical dos alunos na atividade de canto coral de uma escola regular; c) Verificar se há divergências do gosto musical dos alunos não assíduos com o repertório proposto na atividade de canto coral.

Na cidade de Campos Belos as escolas não oferecem a disciplina música. No entanto, são oferecidos aos alunos aulas de música através de projetos. Esses projetos abrangem violão, fanfarra, flauta doce e canto coral.

A musicalização pela prática do canto coral é uma atividade que utiliza a voz como instrumento musical dispensando investimento financeiro para aquisição de instrumentos o que favorece aos educandos, pois, a maioria é de classe baixa. Além disso, essa modalidade de ensino favorece a socialização e momentos de lazer. Com essa interação as aulas de música tornam-se mais agradáveis e com isso as aulas ficam mais atrativas e mais facilmente assimiladas.

A Lei No. 11.769, de 18 de agosto de 2008 estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica do Brasil. O canto coral, pela facilidade (a matéria prima

principal são os alunos e os instrumentos as vozes) torna-se uma ferramenta importante no processo de ensino aprendizagem musical no país. Nesse contexto, procuraremos aprofundar o conhecimento a respeito do canto coral através da música do aluno como ferramenta de musicalização.

Assim, uma vez confirmada a importância da música do cotidiano como repertório através do canto coral essa pesquisa terá relevância. Dessa forma essa modalidade de ensino, nas escolas de ensino regular, será viável. Almeida (2012) no seu artigo afirma que a música do cotidiano dos alunos deve ser aproveitada. Não somente aproveitada ou acolhida, mas, valorizada e conseqüentemente, havendo esse respeito com relação ao repertório, utilizada na sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Revisão de Literatura: repertório significativo nas atividades de canto coral

Atualmente vivemos um momento histórico a partir da implementação da Lei 11.769/2008. Essa lei sancionada em 2008 tornou obrigatório o conteúdo música nas escolas, onde tiveram até 2012 para se adaptarem e implantarem a música no currículo escolar (PENNA, 2012). Foi uma conquista termos na escola um espaço para educação musical. Assim, a música nesse contexto escolar, além da aprendizagem musical trará momentos de alegria para toda comunidade escolar através das práticas coletivas em sala e apresentações em datas comemorativas.

Queiroz (2009) nos mostra - dentro deste contexto, música na escola regular, que a Lei 11.769/2008 propicia - algumas possibilidades para o ensino da música. O autor propõe, como ideia principal, perspectivas ou eixos temáticos que possam ajudar o professor na prática docente neste contexto escolar: composição a partir de paisagens sonoras; prática musical a partir de atividades lúdicas; revisão, constante, de práticas já trabalhadas como; usar como recurso para as atividades musicais o patrimônio cultural imaterial; criação musical como recurso pedagógico; inserção de objetos da vivência musical dos alunos nas práticas de ensino da música. Como ideia o autor reflete de forma crítica sobre o universo escolar para a prática do ensino e aprendizagem. Em síntese trata das perspectivas que o professor precisa para atuação dentro da escola regular.

O canto coral é uma atividade coletiva, portanto, acessível à todos. Todos os interessados são bem vindos: velhos, crianças, homens, mulheres, soldados, poetas, sábios, leigos, enfim, todos figuram. Roquete Pinto (1999 apud JUNKER 2013, p. 52) afirma que

o canto é uma manifestação natural do ser Humano. É a expressão de seus sentimentos, suas alegrias e tristezas. O coral, além disso, encerra outra vantagem, que é a facilidade instrumental (BRÉSCIA, 2003 p. 84) – OLIVEIRA 2012, p. 20).

Entretanto, existem ‘facilidades’ mas também ‘dificuldades’ na atividade de canto coral na escola regular. Um dos fatores para a *facilidade* do canto coral é a acessibilidade que segundo

Robinson & Winold (1992 apud JUNKER 2013, p.52) de todas as formas de expressão musical o canto coral é a mais acessível, pois, não é necessário conhecimentos “profundo ou extenso.” Outras facilidades ou benefícios são: o instrumento para essa atividade é a voz - instrumento que cada um traz consigo (OLIVEIRA 2012, p. 20) e (JUNKER, 2013, p. 32); o canto coral proporciona prazer pela socialização; atividade que pode ser desenvolvida com cantores leigos em música (JUNKER p. 37);

As dificuldades encontradas são: Espaço físico inadequado, pouco apoio financeiro para aquisição de instrumento de apoio, xérox ou cópia, compra de cd's e kit's de ensaio; atividade não obrigatória; e professores/regentes sem qualificação (JUNKER 2013, p. 52).

Rocha (2004, p. 160-161) sugere atividades de alongamento cujo objetivo é “relaxar e resolver tensões” e assim recompor de forma satisfatória a “coluna e o corpo de cada integrante para a atividade”. A vocalização é outra atividade fundamental que promove a impostação correta da voz especialmente em cantores leigos (Ibid, p. 162). Percepção e estruturação musical será a atividade relacionada a educação musical onde os alunos aprenderão sobre teoria e percepção musical.

A musicalização, ou seja, o fazer musical, estará inserido nos ensaios através das músicas do cotidiano (músicas dos alunos), pois, a vivência real dos alunos não pode ser negada (PENNA 2012, p.45). São nos ensaios que os alunos vivenciarão a música de fato. Entretanto, antes de chegarmos a essas atividades, faremos uma entrevista para preenchimento de uma ficha para conhecermos o perfil de cada aluno. Esta ficha é um modelo sugerido por Costa (2009, p. 86) na qual preencheremos com os dados gerais dos alunos.

Costa (2009, p.91) afirma que “o coral juvenil na escola é uma excelente atividade de aprendizagem e desenvolvimento musical”. Assim, percebemos que essa atividade não é apenas um sonho, torna-se uma realidade como modalidade de ensino. A autora nos mostra em detalhes como montar e manter um coral ativo na escola. Segundo Junker (2013, p.32), “o canto coral favorece o desenvolvimento humano em vários aspectos como o físico, moral e social”. Ainda segundo o autor, “essa modalidade de ensino é uma atividade coletiva e tem uma vantagem o uso da voz como instrumento”.

O canto coral na escola, apesar de seus benefícios - desenvolvimento humano em vários aspectos como o físico, moral e social - ainda é uma atividade amadora na maior parte do país.

Nesse sentido Rocha (2004, p. 160) nos traz algumas oficinas que beneficiam o trabalho com coro amador: alongamentos, vocalizes, treinamento rítmico, entre outras possibilidades de atividades para o desenvolvimento da atividade de canto coral. Essas oficinas proporcionaram “robustez, maior precisão e grande unidade sonora e rítmica ao conjunto”. Esse é o bem maior: desenvolvimento técnico ao grupo. Contudo, o canto coral sobrepõe-se as demais atividades musicais na escola e torna-se essencial, sobretudo pela facilidade de recursos humanos e materiais.

A música do aluno é uma ferramenta importante para o ensino e aprendizagem musical no ambiente escolar. A música do aluno são músicas do cotidiano: músicas que ouvem em casa, no rádio, no celular, na igreja, na escola, etc. São músicas que fazem parte da sua cultura. É a realidade musical vivenciada pelo aluno. Este tema é contemporâneo e nos mostra a importância da cultura popular para as atividades musicais. Os autores que falam a respeito da música do cotidiano são: Souza (2009), Almeida (2012), Benedetti e Kerr (2010), Cesar (2011), Queiroz (2009), Ramos (2012), Penna (2012).

Penna (2012, p. 48-49) ressalta a importância da recriação da própria música. Essa recriação, segundo a autora, é uma forma ou meio de possuí-la ativamente. A autora explica, para entendermos melhor, que a educação musical aborda a escrita tradicional ao passo que a musicalização o “fato sonoro em si”. Importante notarmos a esse respeito que:

[...] o objetivo específico da educação musical consiste em colocar o homem em contato com seu ambiente musical e sonoro, descobrir e ampliar os meios de expressão musical, em suma, “musicalizá-lo” de uma forma mais ampla[...] (GAINZA, 1977, p. 44 apud PENNA 2012, p. 48).

Aprender e ensinar música no cotidiano é um livro organizado por Souza (2009) na qual traz doze textos que fazem reflexões científicas retiradas de dissertações e teses a respeito da importância da música do cotidiano. O livro pretende trazer o leitor para a discussão de “como a aprendizagem e o ensino musical podem ser compreendidos a partir da perspectiva das teorias do cotidiano” (SOUZA 2009, p.07).

Almeida (2012) *fala sobre* o acolhimento da música, veiculada pelos meios de comunicação de massa do aluno para a educação musical. Benedetti e Kerr (2010, p.146) nos mostram a ligação entre a educação formal e informal e como o educador pode utilizar a música do cotidiano dos educandos para aprendizagem musical. As autoras relatam que a função da pedagogia musical é desenvolver e ampliar o saber do dia a dia musical dos educandos

(BENEDETTI; KERR, 2010 p.147). Compreendemos que há uma ligação entre as falas das autoras. Percebemos um ponto em comum na ligação da educação informal com a formal onde se cruzam quando o aluno traz consigo (da aprendizagem informal ou ainda a música pelos meios de comunicação de massa) o que quer aprender ou aperfeiçoar na educação formal.

Cesar (2011) trata em seu trabalho sobre aprendizagem significativa e para se chegar a essa aprendizagem é usada a música do aluno, que é a ideia central, como ponte. Ainda segundo o autor para que a aprendizagem ocorra de fato é necessário que os envolvidos estejam cientes da proposta pedagógica: uso do repertório do cotidiano como ferramenta para o ensino aprendizagem musical.

Queiroz (2009), além de propor práticas diversas para o ensino da música na escola, corrobora com os demais autores concordando e valorizando a música do aluno. Assim, o autor nos mostra possibilidades metodológicas - como atividades com paisagem sonora, atividades lúdicas de integração coletiva para a prática musical, criação musical e elementos estéticos da vivência musical para as práticas educativas musicais - para o ensino da música usando a vivência musical dos educandos.

Ramos (2012) investiga a escuta musical de jovens em dispositivos portáteis. É considerado a vivência musical dos envolvidos e como essa escuta influencia na vivência e aprendizagem musical. Segundo a autora, essa escuta contribui para um entendimento significativo da música. Além de outros aspectos o aluno tem a possibilidade de ouvir uma diversidade de gêneros musicais. Esses dispositivos portáteis nos mostram, segundo autora, a necessidade de propormos novas metodologias para a educação musical.

Entretanto, vale ressaltar que existe uma diversidade de gêneros. Assim, é vasta, a quantidade de músicas que os educandos têm acesso. Algumas músicas são impróprias (indecentes) para o ambiente escolar e por isso não podem fazer parte do repertório coral para apresentações. Cabe lembrar que a escolha do repertório deve ser pela maioria dos alunos.

Utilizamos a bagagem pessoal do aluno, ou seja, sua vivência e conceitos aprendidos dentro do seu contexto como engrenagem central para suas aprendizagens. Essas aprendizagens, portanto, devem ser significativas. A aprendizagem significativa é a aprendizagem que parte dos conhecimentos prévios do indivíduo. Assim, partindo desses

conhecimentos prévios que os alunos já trazem de suas vivências como “bagagem pessoal”, partiremos para aquisição de novos conhecimentos (CESAR 2011, p. 74).

Para compreendermos melhor a importância do repertório significativo devemos compreender a importância do que o aprendiz já sabe. (AUSUBEL, 1968, p. VI apud CESAR 2011, p. 75). Importante destacar que esse não é o único fator, pois, é necessário que ambas as partes, professor e aluno, tenham predisposição, consciência do fato, para que a aprendizagem significativa ocorra (CESAR 2011, p. 75).

Após entendermos a importância do repertório do cotidiano como significativo, analisaremos como esse repertório será utilizado nas atividades de canto coral. Em posse do conhecimento e importância a respeito da música do aluno os benefícios, para a aprendizagem musical dos alunos nas escolas regulares, serão além de desenvolvimento humano (JUNKER 2013) a aprendizagem será significativa.

Os autores(as) Ramos (2012), Penna(2012), Almeida (2012), Cesar (2011), Benedetti e Kerr (2010), Souza (2009) e Queiroz (2009) mostram a eficácia do uso da música do cotidiano para as atividades de canto coral. A eficácia desse repertório está não somente por ser a música do aluno, mas, na importância que o professor dá aos conhecimentos prévios do aluno. Dessa forma há uma reciprocidade no ensino-aprendizagem e assim todos saem ganhando: alunos, professores e sociedade.

Metodologia

A *abordagem da pesquisa* foi de enfoque qualitativo. O objetivo dessa abordagem é a obtenção geral de todas as informações de uma população. A pesquisa teve caráter descritivo cujo objetivo foi descrever de forma clara as características de uma população (OLIVEIRA, 2008). Após a pesquisa já com os dados em mãos, quanto ao gosto musical dos alunos, foi possível verificar um repertório ideal para a atividade de canto coral na escola.

A *técnica de coleta de dados* utilizada foi a Entrevista Estruturada. Usa-se esta técnica para entrevistar mais de um sujeito. Na entrevista estruturada o entrevistador utiliza um roteiro de perguntas específicas como base de seu trabalho (SAMPIERI, 2013). Construímos o roteiro pretendendo responder aos objetivos específicos. As perguntas ficaram assim definidas: Quais

estilos de música você mais gosta de ouvir? O que te faz ter preferência por os estilos musicais que gosta? Você cantaria em público suas músicas preferidas? Justifique sua resposta. Que música(s) você gostaria de cantar na atividade de canto coral na escola? Houve alguma música que você gostava, mas que não gostou de cantar no coral? Você cantaria no coral músicas que você não conheça ou músicas que não gosta de ouvir? Justifique sua resposta.

Quanto à *amostra* foram selecionadas quatro alunas, do total de doze, regularmente matriculadas do ensino fundamental (período vespertino) de um colégio estadual de Goiás. O coral é composto em sua maioria por meninas. Me propus a investigar o gosto musical dessas alunas. No colégio as aulas de música acontecem em contra turno de forma extracurricular onde as atividades desenvolvidas são de canto coral e violão. Investigamos duas alunas assíduas e duas pouco assíduas nas atividades de canto coral.

Para os *procedimentos de coleta de dados* entramos em contato com a direção da escola, onde leciono desde 2012, para entrega da carta de apresentação. Em seguida falamos sobre o TCC e conseqüentemente da entrevista. A direção prontamente concordou. O próximo passo foi procurar as alunas previamente selecionadas (duas assíduas e duas não assíduas nas atividades de canto coral) para uma reunião para falarmos a respeito da entrevista e do documento de cessão que ao final entregamos para poderem levar para suas casas. No dia seguinte os documentos já estavam em nossas mãos devidamente assinados pelos responsáveis. Apenas um responsável (nesse caso a avó de uma das alunas) se opôs em informar o CPF.

As alunas selecionadas como assíduas participam das atividades desde o início onde se destacam em todas as atividades. As mesmas demonstram muito interesse em tudo. Com esse comportamento acabaram motivando outros alunos (as) que vendo o desempenho de ambas quiseram participar das atividades de canto e violão. Este comportamento de ambas as caracterizou assíduas.

As alunas não assíduas mesmo sendo colegas de classe das assíduas do ensino fundamental, não mostraram interesse nas atividades, especialmente no canto coral. As mesmas chegavam sempre atrasadas - isso quando apareciam- e mesmo com pouca presença não participavam das atividades coletivas ou individuais de forma satisfatória.

Concluindo, com os documentos de cessão já assinados em mãos, a entrevista foi marcada para o dia 05.09.14. A entrevista ocorreu dentro da normalidade e formalidade.

Usamos o notebook para gravação do áudio. Duas das alunas não compareceram por motivo de força maior, entretanto, a entrevista ocorreu por telefone (viva voz).

Análise dos Dados

Gosto musical

Gosto musical são músicas que compõem a preferência musical, que fazem parte da vivência dos alunos, que estão no cotidiano, ou seja, em seu contexto (PENNA, 2012). Identificamos como gosto musical das alunas músicas do gênero sertanejo. Segundo o Dicionário Cravo Albim da Música Popular Brasileira podemos dividir a música sertaneja em fazes: a. sertaneja raiz de 1929 até 1944; b. pós-guerra – transição - até os anos 60; c. dos anos 60 até a atualidade como música sertaneja romântica; d. sertanejo universitário que surge no ano de 2000 - este recebeu várias influências como o rock , country, axé, entre outros).

De acordo com as falas das participantes, na primeira questão, fica claro que o gosto musical em evidencia é o sertanejo, contudo, a aluna 1 disse que além de ouvir música sertaneja gosta de ouvir música eletrônica, MPB, e gospel (por fazer parte de uma igreja evangélica e tocar na equipe de louvor). A preferência pelo sertanejo é justificada-se pelo lugar onde moramos: cidade do estado de Goiás o que já revela o estilo de música predominante no estado, o sertanejo. Atualmente é amplamente divulgada não somente no nosso estado, mas também nas mídias nacionais.

Segundo Almeida (2012) a música que faz parte do cotidiano dos alunos deve ser valorizada e utilizada em sala de aula. A música sertaneja faz parte de Goiás e outros estados do centro-oeste. Assim entendemos como as adolescentes entrevistadas têm preferência pelo gênero sertanejo, pois, a manifestação dos gostos se dão não só pelos fatores biológicos, mas é influenciada pelo ambiente familiar, cultural e social (SILVA, 2011).

Portanto, é necessário que as alunas permaneçam em seu contexto musical para que a aprendizagem significativa ocorra (PENNA, 2012), (CÉSAR, 2011). Tendo o gosto musical como principal ferramenta a aprendizagem e o desenvolvimento aconteceram mais facilmente, pois, é algo que já é presente, ou seja, aquilo que o indivíduo já sabe (CESAR, 2011),

(SLOBODA, 2008). Almeida (2012) no seu artigo afirma que a música do cotidiano dos alunos deve ser aproveitada e valorizada; devendo-se utilizá-la em sala de aula.

As quatro alunas citaram o sertanejo como estilo musical que mais gostam de ouvir. Devemos colocar o aluno dentro do seu contexto musical a fim de ampliarmos sua forma de entendimento e expressão musical. Desta forma estaremos musicalizando a todos (GAINZA, 1977, p. 44 apud PENNA 2012, p. 48).

Em seguida, na segunda questão, as alunas foram questionadas sobre o porquê da preferência pelo gênero ou gêneros musicais que gostam e a respostas foram distintas. A aluna 1 destacou a letra e o toque dos instrumentos. A aluna 2 afirmou que não gostava de nenhuma outra apenas da música sertaneja, pois, o sertanejo trata da realidade do seu cotidiano. A aluna 3 argumentou que a música sertaneja é um tipo de música não só agitada mas, também calma. Assim a aluna 4 diz que é uma música que tem mais haver com sua personalidade.

Observando com atenção cada resposta vemos o que cada uma das alunas pensam sobre aquilo que gostam, ou seja, sua visão mais íntima. São os conhecimentos prévios daquilo que acreditam, gostam e ouvem. Assim é a aprendizagem significativa que é a aprendizagem que parte dos conhecimentos prévios do indivíduo. Partindo desses conhecimentos prévios, que os alunos já trazem de suas vivências como “bagagem pessoal”, partiremos para aquisição de novos conhecimentos (CESAR 2011, p. 74).

Sobre esta categorização, gosto musical, é interessante fazer uma observação sobre a fase ou período do desenvolvimento que estão segundo a psicologia. As alunas participantes do projeto têm entre 13 e 15 anos. O período em questão é, segundo a teoria cognitiva de Jean Piaget, o “período das operações intelectuais abstratas que vai dos 12 anos em diante” (SILVA, 2011). Existem muitas teorias do desenvolvimento humano, mas destacaremos aqui a teoria cognitiva de Jean Piaget por exercer atualmente “relevante papel em todas as áreas da psicologia e, principalmente, nos campos aplicados da educação e da psicoterapia”. O desenvolvimento cognitivo se dá em quatro períodos. Porém, nos cabe falar apenas do quarto que é o “período das operações formais, caracterizado pelo pensamento proposicional”. Esse período representa o ideal da evolução cognitiva do ser humano que começa aos 12 anos de idade.

Segundo a psicologia é na adolescência que o indivíduo sente prazer de manifestar seus gostos e preferências. Essa manifestação se dá não só pelos fatores biológicos, mas também é

“influenciada pelo ambiente familiar, cultural e social” (PINHEIRO, 1997). A adolescência é uma fase que provoca insegurança. Essa insegurança gera questionamentos sobre si mesmo. Dessa forma os padrões estabelecidos pela sociedade é questionada e há uma busca solitária não só pela afirmação do eu mas também pela liberdade (SILVA, 2011).

Tudo isso justifica as respostas dadas pelas alunas principalmente a preferência pela música sertaneja que é característica do nosso estado, vejamos: letra e o toque dos instrumentos (Aluna 1); a realidade do cotidiano (Aluna 2); tipo de música que é agitada, mas também calma (Aluna 4); música que tem mais haver com sua personalidade (Aluna 4). Todas essas respostas estão diretamente relacionadas não só pelo ambiente que estão, mas também pelo período das operações formais onde o “indivíduo começa a assumir determinadas funções e responsabilidades características do mundo adulto”, ou seja, é uma fase onde começa o crescimento e desenvolvimento para a vida adulta (PINHEIRO, 1997).

Considerando o gosto musical dos alunos, que é diretamente influenciado pelo ambiente, familiar, cultural e social, que vivem (PINHEIRO, 1997), e o período das operações formais, que é a fase da adolescência que vai dos 12 anos em diante - fase na qual se encontram as alunas entrevistadas, cabe introduzir aqui o texto do autor Sloboda (2008, pg. 257): “todo desenvolvimento humano envolve alguma forma de construção a partir daquilo que já é presente”. Ou seja, existem neste texto: a) *desenvolvimento humano* e b) *aquilo que já é presente* (vamos considerar o campo da música, gosto musical ou vivência musical). Com isso vemos a importância de considerarmos a idade do educando, ou seja, sua fase e também o gosto musical dos alunos para proporcionarmos aulas de qualidade para um melhor ensino e aprendizagem musical.

Atividade de canto coral

O canto coral é uma atividade coletiva, portanto, acessível à todos. Todos os interessados são bem vindos: velhos, crianças, homens, mulheres, soldados, poetas, sábios, leigos, enfim, todos figuram. Roquete Pinto (1999 apud JUNKER 2013, p. 52) afirma que

o canto é uma manifestação natural do ser Humano. É a expressão de seus sentimentos, suas alegrias e tristezas. O coral, além disso, encerra outra

vantagem, que é a facilidade instrumental (BRÉSCIA, 2003 p. 84) – OLIVEIRA 2012, p. 20).

Quando perguntamos, na terceira questão, se cantariam em público suas músicas preferidas a resposta foi positiva pelo fato de já conhecerem e gostarem das canções. Apenas uma participante, aluna 3, apontou a timidez como um possível problema, mas que não atrapalharia sua apresentação ao público.

Segundo Junker (2013, p.32), “o canto coral favorece o desenvolvimento humano em vários aspectos como o físico, moral e social”. Entretanto, existem ‘facilidades’ mas também ‘dificuldades’ na atividade de canto coral na escola regular. Um dos fatores para a *facilidade* do canto coral é a acessibilidade que segundo Robinson & Winold (1992 apud JUNKER 2013, p.52) de todas as formas de expressão musical o canto coral é a mais acessível, pois, não é necessário conhecimentos “profundo ou extenso”. Outras facilidades ou benefícios: uso voz como instrumento para essa atividade - instrumento que cada um traz consigo (OLIVEIRA 2012, p. 20) e (JUNKER, 2013, p. 32); o canto coral proporciona prazer pela socialização; e, por fim, é uma atividade que pode ser desenvolvida com cantores leigos em música (JUNKER p. 37). As *dificuldades* encontradas são: espaço físico inadequado, pouco apoio financeiro para aquisição de instrumento de apoio, xérox ou cópia, compra de cd’s e kit’s de ensaio; atividade não obrigatória; e professores/regentes sem qualificação (JUNKER 2013, p. 52).

O canto coral apesar de beneficiar o desenvolvimento humano em vários aspectos como o físico, moral e social ainda é uma atividade amadora na maior parte do país. Nesse sentido Rocha (2004) nos traz algumas oficinas que beneficiam o trabalho com coro amador: alongamentos, vocalizes, treinamento rítmico, entre outras possibilidades de atividades para o desenvolvimento da atividade de canto coral. Como por exemplo, a atividade de alongamento que têm por objetivo “relaxar e resolver tensões” e assim recompor de forma satisfatória a “coluna e o corpo de cada integrante para a atividade”. A *vocalização* é outra atividade fundamental que promove a impostação correta da voz especialmente em cantores leigos Rocha (2004, p. 160-161)

É necessário que haja algumas estratégias para formação e manutenção de um coro e para isso Costa (2009) no seu artigo abrange algumas estratégias para formação e manutenção de um coro na escola regular como: cuidados com o repertório para esta faixa etária; recursos facilitadores dos ensaios iniciais; afinidades com as propostas do estabelecimento de ensino;

ajuste ao calendário escolar; critérios para frequência de ensaios, avaliação vocal, espaço físico; divulgação da atividade; facilitando os primeiros ensaios; utilização de instrumentos, o auxílio do computador, gravador no ensaio além de sugestões de literatura específica.

Contudo, é necessário que ambas as partes, professor e aluno, tenham predisposição, consciência do fato, para que a aprendizagem significativa ocorra (CESAR, 2011). Vemos nas respostas acima a predisposição das alunas em cantar da atividade de canto coral as músicas que gostam. No entanto, a aluna 3 não deu resposta positiva, mas, não descartou a possibilidade de cantar em público suas músicas. É aqui que entra a predisposição do professor em entender e saber aproveitar as músicas na atividade de canto coral na escola. Sabendo o gênero e as músicas que gostam fica fácil a elaboração de um possível repertório que agrade a todos.

Repertório de canto coral

Perguntamos, na quarta questão, quais músicas gostariam de cantar na atividade de canto coral. As músicas escolhidas por eles foram: Aquieta minh'alma - Ministério Zoe; Cuida bem dela; até você voltar - Henrique e Juliano. A aluna 4 não soube dizer uma música específica, porém, sugeriu alguma do gênero Sertanejo, Internacional ou gospel. Assim, segundo Oliveira (2012) devemos:

ouvir sugestões de músicas por parte dos integrantes do coro também é importante, pois, segundo Tourinho (1993, p. 23) *apud* Leal (2005, p. 32) “saber o que selecionar e respeitar o que as crianças selecionam faz parte da função de educar e aprender”.

Destacamos também o grande maestro Villa-Lobos que através do canto orfeônico, ou seja, atividade de canto coral, preocupou-se, segundo Fucci Amato (2007) com a:

valorização das raízes culturais do país”, pois, o compositor dedicou grande parte dos seus guias de *Canto orfeônico* a canções tradicionais e folclóricas, evidenciando que a conjugação desse repertório à prática coral é plenamente possível e pode fornecer novas habilidades aos indivíduos que a exercem (p. 82).

A nossa raiz cultural (Goiás) está relacionada com a música sertaneja. Por tanto, confirma-se que “todo desenvolvimento humano envolve alguma forma de construção a partir

daquilo que já é presente” (SLOBODA, 2008, p. 257). Assim, vemos quão importante é a música sertaneja, pois, esta faz parte da cultura local.

Quando perguntamos se havia alguma música que gostavam, mas que ao cantarem no coral não gostaram apenas uma das alunas disse não haver gostado (a música foi “o que é que tem - Jorge e Matheus”). Interessante a resposta da aluna 2, pois, mesmo sendo a música de sua preferência, sertanejo, ela não gostou de cantar no coral.

Finalmente quando perguntamos, na sexta e última questão, sobre a possibilidade de cantarem no coral músicas desconhecidas ou músicas que não gostam de ouvir, a resposta foi positiva. Entretanto, mesmo sendo abertas a essas experiências a aluna 1 disse que isso não lhe agradaria, pois não iria gostar da experiência de cantar músicas desconhecidas ou que não são de sua preferência; a aluna 2 disse que não se importaria com a música em si, o que importa é se apresentar ao público; a aluna 3, mesmo insegura disse: - acho que sim; e pôr fim a aluna 4 que afirmou que “cantaria sim”. Segundo ela “cada um tem uma preferência” e não se importaria de cantar músicas que não gosta de ouvir.

Fica evidente que é necessário levarmos em conta que o envolvimento dos alunos com a aprendizagem ou com a atividade musical é múltiplo e complexo. Fica claro a preferência das alunas, afinal todas disseram que gostam da música sertaneja. Usando essas músicas as aulas sem dúvida ficaram bem mais atraentes contribuindo assim para a aprendizagem. Mas, de certa forma não é descartado um outro repertório. Podemos usar peças, músicas, enfim, o que o professor/regente propor, porém, deve-se incluir para um maior envolvimento, como já enfatizado, músicas do gosto musical dos alunos.

A partir da resposta da sexta questão vemos a importância de sempre procurarmos saber qual o gosto musical dos alunos de um coro escolar. Ausubel (1918–2008) criador da teoria da Aprendizagem Significativa diz que: “O mais importante fator isolado que influencia a aprendizagem é o que o aprendiz já sabe. Determine isto e ensine-o de acordo” (AUSUBEL, 1968, p. VI apud CÉSAR 2011, p. 75).

Como resultados vemos que: o gosto musical dos alunos é fator predominante mas não absoluto na atividade de canto coral; o gosto musical torna-se significativo por fazer parte do cotidiano, da cultura, da história dos alunos; o gosto musical predominante foi o sertanejo, entretanto, houve outros gêneros secundários como o gospel, MPB, eletrônica e internacional. Destacamos aqui o terceiro objetivo específico que procura verificar se há trata da divergência quanto ao gosto musical dos alunos não assíduos com o repertório proposto por mim na

atividade de canto coral. A resposta para essa questão é sim, pois, havia divergência. O repertório proposto para a atividade de canto coral na escola de ensino fundamental são músicas para apresentações em datas comemorativas como páscoa, natal, dia das mães, etc. É quase impossível montarmos um repertório que promova a aprendizagem musical tradicional evidenciando teoria, solfejo, etc., pelo fato de não dispormos de “tempo” para isso, pois, o que se prima são apresentações em curtos prazos. A escola não espera um ano para apresentações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos no decorrer do texto a importância e a influência do ambiente em que vive o aluno ou aluna quanto ao gosto musical. É importante sublinhar que neste caso específico foi muito importante ligar e entender a questão do gosto musical e contexto com a fase, período ou idade. Assim o professor saberá entender os alunos sem preconceito quanto ao gosto musical.

Com as informações em mãos e conhecendo o gosto musical dos alunos, no nosso caso alunas, montaremos um repertório atraente os participantes dessa atividade. No entanto, podemos inserir músicas de outros gêneros, pois, 75% das alunas não se importaram de cantar músicas desconhecidas. Com esses dados vemos que há possibilidades de implantarmos uma atividade extremamente atrativa na escola: o canto coral a partir do repertório proposto pelos alunos.

Percebi que o gosto musical dos alunos está ligada a fase da vida em que se encontram que neste caso é a adolescência (período das operações formais que vai dos 12 anos em diante). O texto Sloboda (2008) nos mostra com clareza a importância do gosto musical e a influência que exerce na aprendizagem musical do educando: “todo desenvolvimento humano envolve alguma forma de construção a partir daquilo que já é presente (SLOBODA, 2008, pg. 257)”. Portanto, o coro na escola não é apenas um sonho, mas algo possível de realizar (Costa, 2009).

Portanto, o gosto musical dos alunos deve ser o ponto de partida do processo educacional, mas não de chegada. Devemos, como educadores musicais, mostrar novos gêneros musicais para ampliação do repertório musical dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rebeca Vieira de Queiroz. Música do Cotidiano no Ensino de Música: Inclusão ou Alienação? **Anais do II Simpom 2012 - Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música.**

BENEDETTI, Kátia & KERR, Dorotéa. O universo musical cotidiano e o processo de socialização musical primária na perspectiva sócio-histórica de Berger & Luckmann. **Revista Brasileira de Música. Programa de Pós-Graduação. Escola de Música da UFRJ.** V. 23/1, pg.147-166, 2010.

CESAR, Ana Claudia. Aprendizagem significativa/ Aprendizagem musical. **Anais do II Seminário Brasileiro de Educação Musical Infantil e V Encontro Internacional de Educação Musical. Escola de Música d UFBA, PPGMUS – Salvador,** de 01 a 03 de agosto de 2011.

COSTA, Patrícia. Coro juvenil nas escolas: sonho ou possibilidade? Música na educação básica. **ABEM.** Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.83-91, outubro de 2009.

FUCCI AMATO, Rita. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. *Opus,* Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

JUNKER, David B. Técnica e Estética – Coleção Panoramas da Regência Coral. Brasília: **Escritório de Histórias,** 2013.

SOUZA, Juzamara (Org). Aprender e ensinar música no cotidiano / org. por Jusamara Souza. – Porto Alegre: Sulina, 2009. 287p. (Coleção Músicas) - 2ª edição.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva, MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. Música na educação básica. **ABEM** (Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

OLIVEIRA, Cleodiceles Branco Nogueira de. A prática do canto coral infantil como processo de musicalização. UNICAMP 2012. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 2ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Maura Penna. 2. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2012.

PINHEIRO, Márcia da Silva. Aspectos Bio-Psico-Sociais da Criança e do Adolescente. Centro de Defesa da Criança e do Adolescente - CEDECA-BA. 1997.

RAMOS, Silvia Nunes. Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis. UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: **Ibis Libris,** 2004.

SAMPIERI, R. H.; Collado C. F.; Lucio M. P. B. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. – Porto Alegre, RS. **Editora Penso** (2013).

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Editora moderna, tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Moderna, 2003.

SILVA, Paulo Sérgio Modesto da. VIANA, Meire Nunes, CARNEIRO, Stania Nágila Vasconcelos. **O Desenvolvimento da Adolescência na Teoria de Piaget. 2011**. Curso de Psicologia da Faculdade Católica rainha do Sertão (FCRS), Brasil.

SLOBODA, John A. A mente musical: psicologia cognitiva da música/John A Sloboda: tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008. 384p.; 23 cm.

Site:

Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira: música sertaneja. Disponível em: <http://www.dicionariompb.com.br/musica-sertaneja/dados-artisticos>. Acesso em 02.11.14.

APÊNDICE A – CARTAS DE CESSÃO

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Hilda Alves dos Santos, RG: XXXXXXX, responsável pelo menor Barbara Serrano Damacena, declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em 02/09/14 para o pesquisador Raimundo Vagner Leite de Oliveira, RG: 3487177/2000, matrícula: 090061594, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada GOSTO MUSICAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: o repertório na atividade de canto coral em uma escola regular do Estado do Goiás, cujo objetivo geral é Investigar a relação dos alunos com o repertório de um coro de uma escola de ensino fundamental.

Cedo os direitos da participação do menor Barbara Serrano Damacena nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador Profa. Ana Francisca Schneider.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de Barbara Serrano Damacena de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas o primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email vagnerminueto@yahoo.com.br, telefone [062\)9956-4028](tel:06299564028) ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.

Hilda Alves dos Santos

Assinatura do Responsável Legal

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, **Valdineia Francisca da Silva**, RG: **807060**, responsável pelo menor **Patrícia F. da Silva**, declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em **02/09/14** para o pesquisador **Raimundo Vagner Leite de Oliveira**, RG: **3487177/2000**, matrícula: **090061594**, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada **GOSTO MUSICAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: o repertório na atividade de canto coral em uma escola regular do Estado do Goiás**, cujo objetivo geral é **Investigar a relação dos alunos com o repertório de um coro de uma escola de ensino fundamental**.

Cedo os direitos da participação do menor **Patrícia F. da Silva** nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador **Profa. Ana Francisca Schneider**.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de **Patrícia F. da Silva** de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas o primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email vagnerminueto@yahoo.com.br, telefone **(062)9956-4028** ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.

Abelino J. da Silva

Assinatura do Responsável Legal

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, **Maranilde Pereira da Silva**, RG: **1549028**, responsável pelo menor **Larissa Marques da Silva**, declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em **02/09/14** para o pesquisador **Raimundo Vagner Leite de Oliveira**, RG: **3487177/2000**, matrícula: **090061594**, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada **GOSTO MUSICAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: o repertório na atividade de canto coral em uma escola regular do Estado do Goiás**, cujo objetivo geral é **Investigar a relação dos alunos com o repertório de um coro de uma escola de ensino fundamental**.

Cedo os direitos da participação do menor **Larissa Marques da Silva** nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador **Profa. Ana Francisca Schneider**.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de **Larissa Marques da Silva** de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas o primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email vagnerminueto@yahoo.com.br, telefone **(062)9956-4028** ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.

Maramilde Pereira da Silva

Assinatura do Responsável Legal

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, **Marizete H. Souza Bezerra**, RG: **4824175**, responsável pelo menor **Jhenyfer Benício dos Santos**, declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em **02/09/14** para o pesquisador **Raimundo Vagner Leite de Oliveira**, RG: **3487177/2000**, matrícula: **090061594**, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada **GOSTO MUSICAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: o repertório na atividade de canto coral em uma escola regular do Estado do Goiás**, cujo objetivo geral é **Investigar a relação dos alunos com o repertório de um coro de uma escola de ensino fundamental**.

Cedo os direitos da participação do menor **Jhenyfer Benício dos Santos** nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador **Profa. Ana Francisca Schneider**.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de **Jhenyfer Benício dos Santos** de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas o primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email vagnerminueto@yahoo.com.br, telefone **(062)9956-4028** ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.



Assinatura do Responsável Legal

APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA

Instrumento de coleta de dados - Roteiro de perguntas

- 1) Quais estilos musicais que você mais gosta de ouvir?
- 2) O que te faz ter preferência por estes estilos musicais citados na questão anterior?
- 3) Você cantaria em público suas músicas preferidas? Justifique sua resposta.
- 4) Qual ou quais músicas você gostaria de cantar na atividade de canto coral na escola?
- 5) Houve alguma música que você gostava, mas que não gostou de cantar no coral?
- 6) Você cantaria no coral músicas que você não conheça ou músicas que não gosta de ouvir?
Justifique sua resposta.

ANEXO A - MODELO PARA FICHA DE CADASTRAMENTO DE CORAL

MODELO DE FICHA PARA CADASTRAMENTO DO CORAL

I. DADOS PESSOAIS

NOME: _____

TEL: _____ CEL: _____

E-MAIL: _____ TURMA: _____

DATA DE NASCIMENTO: _____ IDADE: _____

RESPONSÁVEL: _____

JÁ PARTICIPOU DE ALGUM CORAL ANTES? _____ POR QUANTO TEMPO? _____

ALGUMA OUTRA ATIVIDADE MUSICAL? _____

II. PARA SER PREENCHIDO SOMENTE PELA REGENTE

MÚSICA CONHECIDA Peço para o aluno cantar Parabéns pra você, Atirel o pau no gato etc.

UNÍSSONO: 1 2 3 4 5 CÂNONE: 1 2 3 4 5 Esta avaliação é só para os adiantados!

QUALIDADE VOCAL: A qualidade vai da flauta ao trombone, de acordo com o som que o candidato emite.

FL TR VOLUME: Avalio do menor para o maior.

1 2 3 4 5 P G 1 2 3 4 5

CARACTERÍSTICAS VOCAIS: Escolhi estas características recorrentes e marco o que escuto durante os vocálicos.

CLARA	APERTADA	PESADA	ESCURA	DE PEITO	AGUDA
BRILHANTE	SOLISTA	NA MUDA	LARGA	RESSONANTE	LEVE
FORTE	COM AR	NASAL	FRACA	ROUCA	GRAVE

Anoto as notas mais graves e mais agudas alcançadas em vocálicos (escalas por semitons). Registro aqui também o início do registro de falsete do adolescente.

 Idade: _____
 Ano: _____

 Idade: _____
 Ano: _____

 Idade: _____
 Ano: _____

 Idade: _____
 Ano: _____

Desta maneira é possível acompanhar quatro avaliações de um mesmo aluno e verificar seu desenvolvimento!

CLASSIFICAÇÃO: _____

OBSERVAÇÕES: _____
